

Editorial

Determinantes sociais relacionados à saúde mental infantojuvenil: Resultados do projeto CHANCES-6 e caminhos futuros

Prezados leitores e leitoras,

No dia 5 de maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim da pandemia da Covid-19, após dois anos que marcariam a vida de todos nós.

Entre inúmeras mudanças, a pandemia revelou de maneira explícita a questão da saúde mental que muitas vezes era velada ou desconhecida. O aumento expressivo de taxas de ansiedade, depressão, automutilação e suicídio circulou nas casas, nas escolas e nas mídias como nunca.

Este editorial tratará desse tema tão importante focando especialmente no público de infantojuvenil e no impacto em jovens no início da carreira profissional.

Em 2018, iniciou-se o projeto “Poverty reduction, mental health and the chances of young people: understanding mechanisms through analyses from 6 low- and middle-income countries (CHANCES-6)”, liderado pela Profa. Dra. Sara Evans-Lacko, da London School of Economics and Political Science da Inglaterra, que contou com financiamento da agência inglesa Economics and Social Research Council (ESRC).¹

O CHANCES-6, com o qual tive a oportunidade de participar como co-investigadora, encerrou-se em 2023 tendo tido como objetivo principal a avaliação do impacto de programas de transferência de renda na saúde mental de crianças e jovens de seis países em desenvolvimento, sendo três na América Latina (Brasil, Colômbia e México) e três na África (África do Sul, Libéria e Malawi) (Bauer, Garman et al., 2021; Bauer, Paula et al., 2021). Inúmeros foram os produtos derivados do CHANCES-6, em que destacaria as dezenas de artigos científicos, entre eles citados nesta edição, segundo os formatos listados abaixo.

Um artigo conceitual visando explicar as interligações entre a exposição à pobreza, o prejuízo na saúde mental e como programas de transferência de renda poderiam minimizar esse ciclo vicioso melhorando as oportunidades de jovens. Ainda foram explorados paradigmas econômicos e de psicologia cognitiva para ajudar a compreender a complexidade dos mecanismos envolvidos, visando a ações futuras (Evans-Lacko et al., 2023).

Dois artigos de revisões da literatura, uma sistemática e outra de escopo, também foram realizados na vigência do projeto multicêntrico internacional. A principal revisão sistemática da literatura, liderada por uma força-tarefa de pesquisadores do projeto CHANCES-6, identificou potencialmente 4.773 artigos. Após os rigorosos critérios de inclusão, a revisão abarcou apenas 12 que preenchiam os critérios metodológicos necessários, sendo metade com

¹ Disponível em: <https://www.lse.ac.uk/cpec/chances-6>. Acesso em: 21 dez. 2023.

transferência condicional de renda. Esses estudos envolveram 43.861 participantes da América Latina e da África – oito com adolescentes e jovens adultos (11 a 22 anos de idade) e quatro com crianças menores de 5 anos, com período de acompanhamento de um a dez anos. Em resumo, a revisão apontou que 85% dos programas de transferência de renda mostraram algum impacto positivo significativo na saúde mental de crianças e de jovens, ausência de efeito negativo, mas nenhum deles comprovou resultado positivo em todos os desfechos examinados. Além disso, dez desses 12 estudos investigaram potenciais efeitos de diferentes programas de transferência de renda tendo como desfecho a depressão entre jovens, permitindo a condução de uma metanálise. Seus resultados indicaram um efeito positivo, mas não significativo, das intervenções em relação a sintomas depressivos (Cohen *d* agrupado 0,02, IC 95%: -0,19 a 0,23; $p=0,85$), e a heterogeneidade entre os estudos, incluindo a falta de randomização e cegamento em alguns deles, estão entre os motivos da variação, o que compromete a validade da estimativa agrupada. Curiosamente, a revisão também revelou a falta de estudos comparando os efeitos dos programas com e sem condicionalidade (Zimmerman et al., 2021).

Liderada por nosso grupo de pesquisadores do braço brasileiro do CHANCES-6, uma revisão de escopo identificou e descreveu estudos sobre o impacto do Programa Bolsa Família (PBF) em qualquer aspecto da vida de todos os beneficiários, abarcando artigos quantitativos (somente do tipo experimental ou quase-experimental), qualitativos e mistos publicados nas sete principais bases de dados indexadoras. De forma geral, os resultados apontaram impacto positivo consistente do PBF na redução da insegurança alimentar e na minimização da pobreza, assim como na busca de emprego. Em relação à saúde, notaram-se efeitos positivos na redução das taxas de mortalidade para crianças e adultos, embora não tenha melhorado a taxa de imunização nem o crescimento infantil. O PBF contribuiu para a diminuição da evasão escolar e para a melhoria da frequência escolar entre crianças e adolescentes, mas um estudo multinacional mostrou impacto negativo no desempenho escolar em português e matemática. Além disso, o PBF ajudou a reduzir a hospitalização por violência, homicídios, suicídios e crimes, mas pareceu reforçar a violência doméstica, e os estereótipos de gênero entre as mulheres (não ajudando a diminuir a desigualdade de gênero). Conclui-se, assim, que são inúmeros os benefícios do PBF em diferentes faixas etárias, mas que dados sobre seu impacto na saúde mental ainda são raros.²

Com o objetivo de preencher essa lacuna, Ziebold, em colaboração com outros membros do CHANCES-6, realizou um pioneiro estudo para verificar se a exposição ao PBF durante a infância (aos 6 anos de idade) reduzira o risco de desenvolver problemas de saúde mental no início da adolescência (aos 11 anos de idade) utilizando uma amostra de mais de 2 mil participantes oriundos da coorte de nascimentos de Pelotas. Os resultados indicaram que a participação no programa não funcionou como fator protetor em relação à saúde mental, ou seja, não contribuiu para diminuir os problemas externalizantes ou comportamentos violentos nem aumentou o comportamento pró-social, as aptidões sociais, os atributos positivos ou o *locus* de controle (aspectos positivos da saúde mental) dos adolescentes. Desse estudo, conclui-se que o PBF isoladamente parece ser insuficiente para promover a saúde mental na juventude (Ziebold et al., 2021).

2 Artigo submetido à publicação em julho de 2023 à *Revista BMC Public Health*. Autores: Júlia Magalhães, Carolina Ziebold, Sara Evans-Lacko, Alicia Matijasevich, Cristiane Silvestre Paula. Título: Health, economic and social impacts of Brazilian cash transfer program on the lives of its beneficiaries: A scoping review.

Ao tentarmos compreender esses resultados ambíguos, nos debruçamos na literatura disponível buscando hipóteses sobre os mecanismos envolvidos na complexa relação entre transferência de renda e determinados comportamentos saudáveis, assim como seu potencial impacto direto na saúde mental de crianças, jovens e adultos. Um dos estudos mais robustos nesse campo foi conduzido na Libéria, trazendo luz a resultados controversos. Os pesquisadores ofereceram uma terapia baseada na abordagem cognitivo-comportamental com o intuito de reduzir as crenças/comportamentos autodestrutivos e promover pensamentos e comportamentos positivos, usando duas estratégias principais: (1) conscientização sobre pensamentos negativos/imprecisos automáticos sobre si ou os outros, e (2) realização de mudanças em situações cotidianas por meio de tarefas simples e da repetição, reforço positivo, com aumento gradual da dificuldade/complexidade das tarefas, mudando tanto o comportamento quanto o pensamento. Uma amostra de 999 jovens adultos do sexo masculino (de 18 a 35 anos de idade), com problemas externalizantes severos, foi então randomicamente dividida em quatro grupos visando discriminar o potencial impacto positivo da transferência monetária em comparação com o efeito da terapia. Os resultados comprovaram que receber somente o auxílio financeiro ajudava de forma passageira a saúde mental, enquanto receber o auxílio somado à terapia cognitivo-comportamental reduzia os problemas de saúde mental e os comportamentos violentos no curto e longo prazos (um e dez anos após o final da terapia), em comparação com os outros grupos, um que recebia somente terapia, outro somente o apoio financeiro e o terceiro sem suporte algum (Blattman et al., 2017).

Os resultados de nosso estudo brasileiro qualitativo (CHANCES-6) apontam numa direção semelhante, indicando que a verba recebida no PBF tem grande importância na subsistência das famílias e facilita necessidades prementes, mas não chega a promover a saúde mental dos jovens. Por meio de entrevistas individuais em profundidade com 12 jovens de 18 a 24 anos de dois bairros de periferia da cidade de São Paulo, o estudo revelou que os jovens não associam o PBF a uma política de benefício direcionada a eles, e menos ainda o veem como algo que contribuiria para sua saúde mental – esses dados foram compilados em manuscrito para futura publicação³.

Além desses, publicaram-se artigos com amostras de milhares de crianças e de jovens da Libéria (Carpena et al., 2023) e África do Sul (Garman et al., 2022) na África, e Colômbia (Díaz et al., 2022) e México (Zimmerman et al., 2022) na América Latina.

Em resumo, os dados atuais levam à conclusão de que os programas de transferência de renda em andamento ao redor do mundo ajudam a melhorar a saúde e a situação financeira dos beneficiários. Também parecem contribuir secundariamente para mitigar problemas de saúde mental na infância e juventude, mas de forma inconsistente e com impacto variando de baixo a médio (Zimmerman et al., 2021), mostrando-se insuficientes para promover de forma sustentável a saúde mental na juventude quando desvinculados de outras ações específicas (Ridley et al., 2020); provavelmente porque não foram planejados para proteção direta da saúde mental. Finalmente, as pesquisas revelam que o resultado do apoio financeiro é promissor para a saúde mental dos beneficiários quando se inclui um componente terapêutico.

A partir desses achados, parte da equipe, novamente sob a liderança da Prof. Dra. Evans-Lacko, iniciou em novembro de 2023 um novo projeto com quatro anos de duração cujos objetivos são testar se o engajamento em uma intervenção *on-line* em grupo comprova-

3 Artigo em fase de preparo. Título: Perceptions of Brazil's Bolsa Família cash transfer program, life opportunities and mental health in the lives of young people from the outskirts of São Paulo: a qualitative study. Autores: Paulo Malvasi, Sara Evans-Lacko, Eva Cyhlarova, Alicia Matijasevich, David McDaid, Cristiane Silvestre de Paula.

damente eficaz em outros países para promoção da saúde mental na juventude seria maior entre universitários brasileiros, quando acoplada a outros dois componentes: somente transferência de renda destinada diretamente aos jovens, somente apoio entre pares ou ambos. Após diferentes etapas de adaptação e implementação, esperamos contar com a participação de 2 mil universitários de baixa renda de diferentes regiões brasileiras respeitando a diversidade racial e étnica de nossa população, segundo ensaio clínico randomizado com quatro grupos (*four arms*). Os resultados almejados são no sentido de melhor compreender as inter-relações entre pobreza e saúde mental, e de como efetivamente combinar intervenções que ajudem a melhorar o bem-estar, a minimizar o estresse e a promover a saúde mental de universitários de baixa renda.

Por fim, desejo que os 12 artigos deste volume sejam apreciados por todos e todas. Boa leitura.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Cristiane Silvestre de Paula
Editora-Chefe da revista *Psicologia: Teoria e Prática*

Referências

- Bauer, A., Garman, E., McDaid, D., Avendano, M., Hessel, P., Díaz, Y., Araya, R., Lund, C., Malvasi, P., Matijasevich, A., Park, A.-L., Paula, C. S., Ziebold, C., Zimmerman, A., & Evans-Lacko, S. (2021). Integrating youth mental health into cash transfer programmes in response to the COVID-19 crisis in low-income and middle-income countries. *The Lancet Psychiatry*, *8*(4), 340–346. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30382-5](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30382-5)
- Bauer, A., Paula, C. S., & Evans-Lacko, S. (2021). Improving the mental health and life chances of young people in Brazil in the context of the COVID-19 pandemic: An overview of the CHANCES-6 project. *Psicologia: Teoria e Prática*, *23*(1), 1–8. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPIC14389>
- Blattman, C., Jamison, J. C., & Sheridan, M. (2017). Reducing crime and violence: Experimental evidence from cognitive behavioral therapy in Liberia. *American Economic Review*, *107*(4), 1165–1206. <https://doi.org/10.1257/aer.20150503>
- Carpena, M. X., Paula, C. S., Loret de Mola, C., Hessel, P., Avendano, M., Evans-Lacko, S., & Matijasevich, A. (2023). Combining cash transfers and cognitive behavioral therapy to reduce antisocial behavior in young men: A mediation analysis of a randomized controlled trial in Liberia. *PLOS ONE*, *18*(3), e0273891. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0273891>
- Díaz, Y., Hessel, P., Avendano, M., & Evans-Lacko, S. (2022). Multidimensional poverty and adolescent mental health: Unpacking the relationship. *Social Science & Medicine*, *311*, 115324. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2022.115324>
- Evans-Lacko, S., Araya, R., Bauer, A., Garman, E., Álvarez-Iglesias, A., McDaid, D., Hessel, P., Matijasevich, A., Paula, C. S., Park, A.-L., & Lund, C. (2023). Potential mechanisms by which cash transfer programmes could improve the mental health and life chances of young people: A conceptual framework and lines of enquiry for research and policy. *Cambridge Prisms: Global Mental Health*, *10*, e13. <https://doi.org/10.1017/gmh.2023.4>
- Garman, E. C., Eyal, K., Avendano, M., Evans-Lacko, S., & Lund, C. (2022). Cash transfers and the mental health of young people: Evidence from South Africa's child support grant. *Social Science & Medicine*, *292*(December 2021), 114631. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114631>
- Ridley, M., Rao, G., Schilbach, F., & Patel, V. (2020). Poverty, depression, and anxiety: Causal evidence and mechanisms. *Science*, *370*(6522), eaay0214. <https://doi.org/10.1126/science.aay0214>
- Ziebold, C., Paula, C. S., Santos, I. S., Barros, F. C., Munhoz, T. N., Lund, C., McDaid, D., Araya, R., Bauer, A., Garman, E., Park, A.-L., Zimmerman, A., Hessel, P., Avendaño, M., Evans-Lacko, S., & Matijasevich, A. (2021). Conditional cash transfers and adolescent mental health in Brazil: Evidence from the 2004 Pelotas Birth Cohort. *Journal of Global Health*, *11*, 04066. <https://doi.org/10.7189/jogh.11.04066>
- Zimmerman, A., Garman, E., Avendano-Pabon, M., Araya, R., Evans-Lacko, S., McDaid, D., Park, A.-L., Hessel, P., Díaz, Y., Matijasevich, A., Ziebold, C., Bauer, A., Paula, C. S., & Lund, C. (2021). The impact of cash transfers on mental health in children and young people in low-income and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis. *BMJ Global Health*, *6*(4), e004661. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2020-004661>
- Zimmerman, A., Lund, C., Araya, R., Hessel, P., Sanchez, J., Garman, E., Evans-Lacko, S., Díaz, Y., & Avendano-Pabon, M. (2022). The relationship between multidimensional poverty, income poverty and youth depressive symptoms: Cross-sectional evidence from Mexico, South Africa and Colombia. *BMJ Global Health*, *7*(1), e006960. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2021-006960>